

Ecosistema Da Desinformação e a Crise Ambiental No Rio Grande Do Sul: Um Estudo De Caso Da Entrevista De Eduardo Leite No Programa Roda Viva¹

Aline Camargo²

Giovanna Eduarda Novaes³

Lívia Maria Campesato Borgia⁴

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp/Bauru

RESUMO

A pesquisa a que se refere este resumo expandido abordou a entrevista do governador do Rio Grande Do Sul, Eduardo Leite, cedida ao programa Roda Viva no dia 20 de maio de 2024. Com base na análise de conteúdo de Bardin (2016) e aplicando a técnica de análise categorial, identificou-se como informações foram divulgadas e a desinformação combatida. Os resultados foram organizados em dois eixos: i) atores sociais e responsabilização e ii) narrativas da desinformação.

PALAVRAS-CHAVE

Crise Ambiental; Desinformação; Narrativas; Rio Grande do Sul; Roda Viva.

INTRODUÇÃO

Entre o final de abril e o início de maio de 2024, chuvas intensas e contínuas causaram inundações pelo território do Rio Grande do Sul. Em pouco mais de uma semana, mais de 400 municípios tiveram bairros inteiros devastados e submersos. Desde o dia 27 de abril, áreas no Vale do Rio Pardo, na região central do Estado, já sofriam com fortes chuvas e granizo, mas foi em 29 de abril que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu o primeiro alerta vermelho de volume elevado de chuva (BBC BRASIL, 2024). O número de pessoas afetadas pelas enchentes de alguma forma ultrapassa 2,3 milhões, o que dá cerca de 20% da população do estado. A reconstrução do RS deve levar anos e custar bilhões de reais.

O governador Eduardo Leite foi entrevistado pelo programa Roda Viva no dia 20 de maio de 2024 a respeito dos desastres que devastaram as cidades gaúchas. O programa brasileiro de entrevistas e debates é produzido pela TV Cultura e transmitido toda segunda-feira, às 22h, pela emissora e por afiliadas. Também é possível acompanhar a

¹ Trabalho apresentado no GT25SE - Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataformação e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Docente do Departamento de Jornalismo da FAAC/Unesp Bauru. Co-líder do Observatório da Opinião Pública na Arena Digital. E-mail: aline.c.camargo@unesp.br.

³ Estudante do 7º período do curso de Jornalismo da FAAC/Unesp Bauru. Pesquisadora do Observatório da Opinião Pública na Arena Digital.

⁴ Estudante do 3º período do curso de Jornalismo da FAAC/Unesp Bauru. Pesquisadora do Observatório da Opinião Pública na Arena Digital.

exibição ao vivo por todas as plataformas digitais e pelo aplicativo Cultura Play. Há 35 anos no ar, a cada edição, um convidado responde às perguntas de uma banca de entrevistadores escolhidos de acordo com suas áreas de atuação e conhecimento.

No momento da entrevista, pelo menos 157 mortes já estavam confirmadas e 85 pessoas desaparecidas, além de mais de 581 mil deslocados. As principais perguntas propostas pelo programa foram: i) onde os governos falharam em prevenir e mitigar tamanho estrago? ii) Qual é o plano para reerguer um estado que teve mais de 93% dos seus municípios atingidos, alguns deles completamente solapados? iii) O que fazer a longo prazo para evitar que novas cenas de destruição e morte voltem a acontecer?

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa aqui referida, objetivou-se analisar de que maneira a narrativa perpetrada durante a entrevista (realizada em 20 de maio de 2024 e com duração de 01h e 43 minutos) divulgou informações e combateu a desinformação diante da crise ambiental no estado.

Neste sentido, foi aplicado um estudo de caso, que de acordo com Martino (2018) são pesquisas feitas a partir de uma situação escolhida por meio de critérios definidos para responder às perguntas levantadas nos objetivos da pesquisa. Para a realização da investigação proposta, optou-se por empregar a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016, p. 15) que se propõe a ser “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Entre os diversos tipos de técnicas que podem ser executadas identificados por Bardin, uma delas é a análise categorial. Nesse caso, buscou-se considerar a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação, a partir da frequência de presença (ou ausência) de itens de sentido. A interpretação dos resultados está organizada em dois aspectos: i) atores sociais e responsabilização e ii) narrativas da desinformação.

Quadro I - Atores sociais e responsabilização

ATORES SOCIAIS	FREQUÊNCIA EM QUE SÃO CITADOS
Governo	34x
Entidades Federais (como Governo e Ministérios)	18x

Estado	68x
Entidades estaduais (como secretarias e conselhos estaduais)	13x
Entidades Municipais (Prefeita (o) / Prefeituras, Secretarias e Comissões)	10x
Forças de Segurança e Emergência: Defesa Civil, Bombeiros, Policiais, Forças Armadas	23x
Agentes nominalmente citados	
Ministro Fernando Haddad (Fazenda)	1x
Ministro Paulo Pimenta (Comunicação Social)	8x
Ex-governador (José Ivo) Sartori (de 2015 a 2018)	1x
Gabriel (Souza) (vice-governador do RS)	1x
Presidente Lula	4x
Outras entidades	
Imprensa	2x
Unesco	3x
Entidades empresariais	1x
Unisinos (Universidade)	1x
Movimentos sociais	1x
Sociedade Civil	7x
Indígenas	3x
Quilombolas	2x

A partir da análise dos agentes citados na entrevista de Eduardo Leite ao *Roda Viva* no contexto da crise climática no Rio Grande do Sul, podemos inferir alguns aspectos importantes: i) **Foco na estrutura estatal**: O Estado (68x), o Governo (34x) e as Entidades Federais (18x) foram os agentes mais mencionados. Isso sugere que Eduardo Leite enfatizou a atuação do poder público na resposta à crise, destacando a

responsabilidade estatal na gestão dos impactos climáticos; ii) **Importância das forças de segurança e emergência:** As Forças de Segurança e Emergência (Defesa Civil, Bombeiros, Policiais, Forças Armadas) foram citadas 23 vezes, indicando um reconhecimento do papel fundamental dessas instituições na resposta imediata à crise; iii) **Participação limitada de agentes não estatais:** A sociedade civil (7x), a imprensa (2x), movimentos sociais (1x) e entidades empresariais (1x) tiveram poucas menções. Isso pode indicar que, na narrativa de Eduardo Leite, esses atores desempenharam um papel menos central, iv) **Menções específicas a agentes políticos:** O presidente Lula (4x) e ministros como Paulo Pimenta (8x) e Fernando Haddad (1x) foram citados, demonstrando a relevância do governo federal na crise, ainda que com menor ênfase do que o governo estadual e v) **Citações a grupos vulneráveis:** Indígenas (3x) e quilombolas (2x) foram mencionados, apontando algum reconhecimento da vulnerabilidade desses grupos no contexto da crise climática.

Em resumo, a entrevista de Eduardo Leite parece enfatizar a resposta governamental e das forças de segurança, enquanto agentes da sociedade civil e setores privados foram menos destacados. Isso sugere uma abordagem institucionalizada da crise, com foco na gestão pública e no aparato estatal.

A fim de responder ao segundo objetivo da pesquisa, também foi possível observar as narrativas apresentadas ao longo da entrevista:

Quadro II - Narrativas da Desinformação

Uso de números e estatísticas para reforçar argumentos e legitimar ações do governo
<i>A gente conseguiu que dos 497 municípios do Estado, 494 estabelecessem as suas comissões de enfrentamento às mudanças climáticas, ajudando a gente a promover essa governança sobre as mudanças climáticas.</i>
<i>A gente dobrou o valor teto das multas ambientais no Rio Grande do Sul, eram de R\$ 50 milhões, a gente passou para R\$ 100 milhões e estabelecemos a obrigação delas serem corrigidas pela UPF, Unidade de Padrão Fiscal, o que não acontecia antes.</i>
<i>A chuva esperada para a metade norte do estado, para um ano inteiro é de 1800 milímetros, entre 1500 a 1800 milímetros. Choveram cerca de mil milímetros em pouco mais de uma semana em algumas regiões aqui do estado.</i>
Menções à desinformação ou fake news , incluindo possíveis desmentidos ou críticas a narrativas imprecisas

Eu digo que fake news não é só mentir deliberadamente. Faz parte das fake news também e da desinformação as manchetes e os recortes que se fazem para as redes sociais para conseguir cliques curtidas, compartilhamentos que mobilizam nas redes. Talvez a culpa de não ter me expressado bem, mas que fique claro, nós temos uma série de pautas com as quais o governo tem que lidar. A do meio ambiente, sem dúvida nenhuma, uma importantíssima, sobre a qual o governo também atua e vou te elencar as ações que nós temos empreendido nesse mandato nosso...

É muito curioso porque essas narrativas, esse mundo que a gente está vivenciando das narrativas, da desinformação, usam simplesmente essa afirmação. Eduardo Leite alterou 400 pontos das normas ambientais, como se isso por si só fosse uma condenação do tipo, ora, mexeu na legislação ambiental, logo ele é contra o meio ambiente.

Contraposição às falas dos jornalistas, evidenciando disputas narrativas

Laís, respeitosamente, acho que não está bem informada nesse ponto específico, porque o bioma Pampa não tinha previsão legal, foi a nossa alteração do Código de Meio Ambiente que estabeleceu a previsão legal que até então não existia de proteção para o bioma Pampa.

Jaqueline, assim, para deixar claro, não procurar culpados não significa não procurar responsabilidades.

Fábio, vamos também deixar claro aqui, que é muito importante, porque eu percebo que talvez não seja a intenção de vocês, mas quem traz esse debate da forma como traz nas redes sociais tenta me empurrar para onde eu não estou. Não estou dizendo que és tu, eu estou dizendo para quem está nos assistindo, porque depois esse programa vai virar recortes de diversas naturezas nas redes, enfim, e eu vou deixar muito claro.

Vera, eu preciso fazer só um reparo aqui que é o que eu tenho insistido sempre.

Diferenciação entre buscar culpados e identificar responsabilidades

Não procurar culpados não significa não procurar responsabilidades.

Esses sistemas de proteção são de responsabilidade dos municípios. Eu não estou aqui com isso dizendo que jogar a culpa para prefeito ou para a prefeitura, simplesmente é que a gente vai ter que entender onde houve essas falhas e, inclusive, eu já também disse à minha equipe, vamos ter que pensar dentro da estrutura do Estado.

Não erramos pela negligência, não erramos pela omissão e não erramos pelo negacionismo. [...] Não tenho nenhuma pretensão de ser mito nem salvador da pátria.

A partir do quadro II, foi possível destacar quatro marcadores do discurso do governador em sua entrevista: i) uso de números e estatísticas para reforçar argumentos; ii) menções à desinformação e críticas a narrativas imprecisas, iii) contraposição às falas dos jornalistas e disputas narrativas e iv) diferenciação entre buscar culpados e identificar responsabilidades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BBC BRASIL. **A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul**. BBC News Brasil, [s. l.], 11 maio 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwp3z77o>. Acesso em: 30 mar. 2025.

EDUARDO LEITE. **Roda Viva**. São Paulo, TV Cultura, 20 de maio de 2024. Programa de TV.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas. Vozes, 2018.